

CARTA CELESTE

JANEIRO 2024

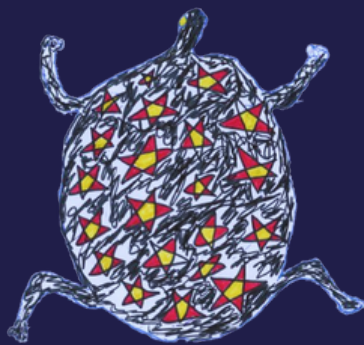


Para o céu de
Tabatinga (AM)
01/01/2024 às
21:00 horas.



O estudo sobre as formas de conhecimentos astronômicos dos povos antigos foi denominado Arqueoastronomia a partir de 1973. Estes estudos passaram a ter um caráter interdisciplinar. Além da identificação dos astros e alinhamentos astronômicos, tem como foco o modo no qual a Astronomia afeta as relações sociais e a cultura dos povos estudados. Através da história, interessam a este campo tudo que os povos aprenderam dos fenômenos celestes, além do papel que tais fenômenos têm em sua cultura.

O desenvolvimento da Arqueoastronomia e a expansão da dimensão cultural da Astronomia levaram ao aparecimento do termo "Etnoastronomia". Este refere-se ao estudo dos saberes relacionados aos povos existentes atualmente. Nos últimos anos, esses termos estão sendo substituídos por "Astronomia cultural", cujo objetivo é distinguir as diversas formas nas quais os povos, antigos ou modernos, percebem e interpretam os fenômenos celestes observados e os integram em seus sistemas culturais de observação, relacionando-os com a vida cotidiana.



Segundo a mitologia Ticuna, o Tamanduá era considerado a onça mais feroz dentre todas. Por isso os deuses resolveram castigá-lo. Como punição pela sua ferocidade, afinaram o seu bico, para que se alimentasse apenas de formiga da terra.

No confronto do Tamanduá com a Onça, esta queria atingir o coração do seu inimigo, para poder derrotá-lo. Perguntou-lhe aonde se encontrava o seu coração. Ele respondeu que este se encontrava no braço. Ela atacou o braço dele, mas este não mostrou sinais de fraqueza. Desconfiada, ela perguntou-lhe mais uma vez onde estava seu coração e ele tornou a afirmar que estava em seu braço. O Tamanduá perguntou o mesmo para o felino e ela afirmou que o dela estava no peito. Dessa forma, o Tamanduá matou a Onça, apenas com uma unhada no peito.

O povo Ticuna acredita que, em noites de céu estrelado, no período de verão, pode ser observada toda essa briga e a vitória do Tamanduá. Os corpos desses animais são formados por manchas pretas na Via Láctea, nas constelações do Escorpião, Esquadro e Cruzeiro do Sul. Quando a constelação nasce, o Tamanduá encontra-se deitado de costas e a Onça em pé, atacando-o. A estrela dupla da constelação de Escorpião se refere aos olhos da Onça. O bico do Tamanduá está no Esquadro e uma das patas posterior da Onça está no Cruzeiro do Sul. Quando ela se põe, o felino está deitado abaixo dele. A luta destes dois animais é visível no céu durante os meses de estiagem.